

## QUARTA SEÇÃO

# A DIMENSÃO MARIANA DA ESPIRITUALIDADE SALESIANA

### Apresentação

*Dom Bosco, apóstolo incansável da devoção mariana, no Jovem Instruído sublinha a função da Santa Virgem Maria em ordem à salvação de cada um: ela é mediadora de graças, defesa contra os ataques do mal, apoio no empenho de vida cristã e no caminho para a santidade. Estes elementos ele os hauriu de Santo Afonso de Ligório: a verdadeira devoção, que se exprime particularmente mediante uma vida virtuosa, garante o patrocínio mais poderoso que se possa ter na vida e na morte.*

*Os argumentos são retomados no livreto O mês de Maio (1858)<sup>1</sup>, no qual o Santo enquadra explicitamente a devoção mariana popular e juvenil num contexto que objetiva um empenho ético e espiritual sério e liga a devoção mariana e a salvação eterna.*

*Dez anos mais tarde (1868), por ocasião da inauguração da igreja de Maria Auxiliadora, compila um opúsculo intitulado Maravilhas da Mãe de Deus invocada sob o título de Maria Auxiliadora<sup>2</sup>. Nele é particularmente evidente um enquadramento da devoção mariana na perspectiva eclesial, a respeito da qual o olhar de Dom Bosco se abre sempre mais e em ordem à qual se orientam as suas preocupações missionárias e educativas. Mediante algumas meditações evangélicas, o Santo ali desenvolve também outros aspectos em relação à vida espiritual: Maria é modelo de união com Deus, de serviço ao próximo, de atenção operante às necessidades dos irmãos e lhe cabe uma missão de maternidade universal.*

*A partir do momento da consagração do santuário de Valdocco, Dom Bosco se torna apóstolo incansável da devoção à Auxiliadora: ela é ajuda da Igreja nas batalhas da história; inspiradora e apoio poderoso da Obra Salesiana; presença materna, operante e benéfica para os que nela confiam.*

<sup>1</sup> Giovanni BOSCO, *Il mese di maggio consacrato a Maria SS. Immacolata ad uso del popolo*. Turim, Tip. Paravia e Compagnia 1858 (OE X, 295-486).

<sup>2</sup> Giovanni BOSCO, *Maraviglie della madre di Dio invocata sotto il titolo di Maria Ausiliatrice*. Turim, Tip. Dell'Oratorio di S. Franc. di Sales 1868 (OE XX, 192-376).

*A Associação dos devotos de Maria Auxiliadora (fundada em 1869), com a finalidade de “promover a devoção à Mãe de Deus e a veneração do sacramento da Eucaristia”<sup>3</sup>, certamente corresponde à sensibilidade religiosa do tempo, mas exprime de forma excelente o esforço de Dom Bosco para encorajar a entrega a Maria e estimular em todos a imitação das suas “belas virtudes”.*

*Com a difusão mundial da Obra Salesiana, o culto à Auxiliadora se propaga por toda parte, inseparavelmente unido à figura de Dom Bosco e à sua missão.*

*Esta seção, que é uma simples amostra de um material vastíssimo, inclui sete meditações (nn. 286-291 e 293), algumas orações propostas aos membros da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora (n. 292) e um “boa-noite” aos jovens sobre a eficácia de invocar a Auxiliadora (n. 294).*

## 286. Motivos para ser devoto de Maria

Edição impressa em G. BOSCO, *Il mese di maggio...*, pp. 12-18 (OE X, 306-312).

Vem comigo, ó cristão, e reflete sobre os inumeráveis motivos que todos temos para ser devotos de Maria. Começarei por acenar aos três principais, os seguintes: Maria é a mais santa de todas as criaturas; Maria é Mãe de Deus; Maria é nossa mãe.

1. Em todo o Antigo Testamento Maria é chamada toda bela e sem mancha: é comparada ao sol resplandecente; à lua quando está na plenitude da sua luz; às estrelas mais luminosas; a um jardim cheio das flores mais perfumosas; a uma fonte selada da qual brota a água mais límpida; a uma humilde pomba; a um lírio puríssimo. No Evangelho, o anjo Gabriel a chama *cheia de graça*, “*Ave, gratia plena*”. Cheia de graça, ou seja, Maria, desde o primeiro instante da sua existência foi sem mancha do pecado original e de qualquer outro pecado, e sem mancha perseverou até o último respiro da sua vida. Cheia de graça, nela não houve o mínimo defeito que tenha penetrado no seu coração puríssimo; nem houve virtude alguma que não tenha sido praticada por Maria no grau mais sublime. A Igreja Católica exprime a santidade de Maria ao definir que ela foi sempre isenta de toda culpa, e nos convida a invocá-la com estas preciosas palavras: *Regina sine labe originali*

<sup>3</sup> Cf. o doc. n. 41: *Pedido a Pio IX para obter indulgências em favor da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora a ser erigida.*

*concepta, ora pro nobis*. Rainha concebida sem pecado original, rogai por nós que recorremos a vós.

2. Maria isenta de toda mancha de pecado original e de qualquer outro pecado; adornada de todas as virtudes que se podem imaginar; agraciada por Deus mais do que qualquer outra criatura: todas estas prerrogativas levaram-na a estar acima de todas as mulheres e a ser elevada à dignidade de Mãe de Deus. Este é o anúncio que lhe fez o anjo; é também o que repetiu Santa Isabel quando da visita da Santa Virgem; esta é a saudação que lhe dirigem todos os dias os fiéis cristãos, dizendo: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós. Perante o glorioso nome de Mãe de Deus, a mente humana se encolhe; por isso, inclinando a fronte em sinal da mais profunda veneração, nos limitamos a dizer que nenhuma criatura pode ser elevada dignidade mais sublime, nenhuma criatura pode obter maior grau de glória e, por conseguinte, nenhuma criatura pode ser mais poderosa junto de Deus do que Maria.

3. Se o título de Mãe de Deus é glorioso para Maria, é muito consolador e útil para nós que somos os seus filhos. Pois, tornando-se Mãe de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, tornou-se também nossa mãe. Jesus Cristo, na sua grande misericórdia, quis chamar-nos seus irmãos e assim nos constituiu filhos adotivos de Maria. O Evangelho confirma o que dizemos aqui. O divino Salvador pregado na cruz sofria as dores da sua penosa agonia. Sua Mãe santíssima e o apóstolo João estavam aos seus pés, mergulhados na mais profunda dor; Jesus, abrindo os olhos talvez pela última vez em sua vida mortal, viu o discípulo predileto e sua querida Mãe. Descerrou então seus lábios moribundos e disse a Maria: Eis em João o teu filho; depois disse a João: Eis em Maria a tua mãe; *mulier, ecce filius tuus; ecce mater tua* [Jo 19,26-27]. Neste fato os santos padres reconhecem unanimemente a vontade do divino Salvador, que antes de deixar o mundo, quis dar-nos sua Mãe como nossa mãe amorosa e a todos constituiu seus filhos. Além disso, Maria é nossa mãe porque por meio de Jesus Cristo nos regenerou pela graça. Pois, assim como Eva é chamada a mãe dos viventes, Maria é mãe de todos os fiéis pela graça (Ricardo de São Lourenço). A esse propósito, São Guilherme abade se exprime assim: Maria é mãe da cabeça, portanto é também mãe dos membros que somos nós: *Nos sumus membra Christi*. Maria, dando à luz Jesus, regenerou-nos também a todos nós espiritualmente. Por isso, Maria, com razão, é chamada por todos de mãe e como tal merece ser honrada (Guilherme abade, *Cant.* 4).

Eis aí, ó cristãos, a pessoa que eu venho propor à vossa veneração ao longo deste mês. Ela é a mais santa entre todas as criaturas; Mãe de Deus, nossa mãe, mãe poderosa e piedosa, que deseja ardentemente nos encher de favores celestes. Eu, diz ela, moro no mais alto dos céus para cobrir de graças e

de bênção os meus devotos: *ut ditem diligentes me*, etc. *thesauros eorum repleam* [Pr 8,21].

Coragem, portanto, devotos de Maria; trata-se de fazer uma grande festa à nossa mãe, à Mãe de Jesus. Ao chegar o dia da festa da nossa mãe temporal nós nos alegamos em poder reunir os parentes e os amigos para ficar em sua companhia e oferecer-lhe um ramalhete de flores com algumas expressões de afeto. O mês de maio é a festa da nossa verdadeira mãe, da nossa protetora celeste. Celebremos, pois, essa festa com alegria. O mais belo ramalhete que podemos oferecer-lhe é o das virtudes de que ela nos deu exemplos luminosos. Decidamos nesse dia, de manhã e de noite, dirigir as orações e todos os afetos do nosso coração para aquela que nós nos alegamos em poder chamar de nossa mãe. Rezemos desde agora que ela queira pedir para nós uma graça particular junto ao seu filho Jesus. Peçamos-lhe a graça que sabemos ser mais necessária para nós.

*Exemplo* – Para estimular-vos a solenizar com fervor o mês de maio em honra de Maria sirva o exemplo do exército do Oriente quando se encontrava em Constantinopla. Longe da pátria, sem igrejas e também quase sem ministros sagrados, aqueles soldados cristãos trouxeram de suas casas a devoção e a confiança em Maria. Eis o relato feito por um jornal no dia 7 de junho de 1855: “O mês de maio foi celebrado em alguns hospitais com uma piedosa solenidade que honra altamente o exército do Oriente. Não há dúvidas de que as bênçãos do céu caídas sobre muitas almas tocadas pela graça se transformarão em benefícios para todo o exército e serão coroadas com um êxito feliz da própria guerra. Antes que aqueles ambientes estivessem em nosso poder, eram mesquitas, isto é, igrejas consagradas a Maomé. Neste ano começaram a ressoar ali os louvores da rainha do céu. Foi erguido um altar a Maria, adornado com bom gosto, o que demonstra como cada regimento tem seus artistas. Colunas esculpidas como por encanto; imitações de mármore que se assemelham com perfeição aos mármore mais finos; enfeites de papel colorido, fruto dos trabalhos de alguns convalescentes que consagraram o seu tempo em coisas úteis e que aumentam o decoro do culto à Santa Virgem. Cada casa organizou seu coral de cânticos. Todos os músicos mais peritos da sociedade harmônica se esforçaram por tomar parte. Alguns compuseram pequenos cânticos espirituais que, repletos de alegria, juntos cantam em honra de Maria. À noite, ao terminar o canto das loas sacras e das ladainhas da Santa Virgem, o capelão ou outro ministro convidado faz uma instrução adaptada àquele dia, que é ouvida com avidez pelos numerosos ouvintes, recolhidos e devotos. Os próprios feridos acorrem ali meia hora antes para garantir seu lugar. Este é para eles o mais belo momento do dia”.

Eis, ó cristão, como podemos também nós celebrar este mês e dar a Maria um sinal de terna devoção. Nas cidades, nos campos, na solidão, nos claustros e nos próprios regimentos militares podem ser oferecidas homenagens de devoção à rainha de todos os santos.

*Jaculatória:* Virgem piedosa, eis o meu coração, inflamai-o de santo amor\*.

*Oração* – Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, de que nunca se ouviu dizer neste mundo que alguém que implorou os vossos favores tenha sido rejeitado ou abandonado por vós. Não desprezeis, ó Mãe do Verbo Encarnado, as orações deste vosso humílimo filho, ouvi-o de modo favorável, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria.

## 287. Maria, nossa protetora na vida presente

Edição impressa em G. BOSCO, *Il mese di maggio...*, pp. 169-175 (OE X, 463-469).

1. Vivemos neste mundo como num mar borrascoso, num exílio, num vale de lágrimas. Maria é a estrela do mar, o conforto do nosso exílio, a luz que nos indica o caminho do céu e enxuga as nossas lágrimas. É o que faz nossa mãe ao dar-nos contínua ajuda espiritual e temporal. Não entramos em cidade ou povoado sem que encontremos algum monumento que lembre as graças concedidas por Maria aos seus devotos. Sem falar dos muitíssimos santuários da cristandade, onde aos milhares pendem dos muros os testemunhos de graças recebidas. Eu aceno somente ao da Consolata, que por fortuna nós temos em Turim. Vai, ó leitor, e com a fé de um bom cristão entra naquele lugar sagrado e admira os sinais de gratidão para com Maria pelos benefícios recebidos. Aqui, verás um doente desenganado pelos médicos que readquiriu a saúde; lá, uma graça recebida por alguém que foi livrado das febres; acolá, alguém que foi curado de uma gangrena; a graça recebida por ter sido salvo por Maria das mãos dos assassinos; por não ter sido esmagado por enorme pedra rolando de um monte; sinais de gratidão pela chuva ou pelo tempo bom que foram pedidos a Maria. Na pracinha do santuário verás um monumento que a cidade de Turim levantou em honra de Maria, em 1835, quando foi livrada do mortal cólera-morbo que infestou terrivelmente todas as regiões próximas.

\* Em italiano a oração é ritmada: “*Pietosa Vergine / ecco il mio cuore. / Voi infiammatelo / di santo amore*”.

2. Os favores a que acenamos se referem somente às necessidades temporais. O que diremos das graças espirituais que Maria obteve e obtém para os seus devotos? Seria preciso escrever grossos volumes para narrar as graças espirituais que os seus devotos receberam e recebem todos os dias pelas mãos desta grande benfeitora do gênero humano. Quantas virgens devem a sua preservação à proteção de Maria! Quanto conforto para os aflitos! Quantas paixões combatidas! Quantos mártires fortalecidos! Quantas insídias do demônio superadas! São Bernardo, após ter enumerado uma longa série de favores que Maria obtém todos os dias para seus devotos, termina dizendo que todos os bens que procedem de Deus chegam a nós por meio de Maria: *Totum nos Deus habere voluit per Mariam.*

3. Maria não é somente auxílio dos cristãos, é também sustentáculo da Igreja universal. Todos os títulos que damos a ela lembram um favor; todas as solenidades que celebramos na Igreja tiveram origem em alguma graça extraordinária que Maria obteve para o bem da Igreja. Quantos hereges confundidos, quantas heresias extirpadas: por tudo isso, a Igreja exprime a sua gratidão, dizendo a Maria: Tu sozinha, grande Virgem, foste quem extirpou todas as heresias: *Cunctas haereses sola interemisti in universo mundo.*

*Exemplos* – Referirei alguns exemplos que confirmam os grandes favores que Maria obteve para seus devotos. Começemos com a *Ave-Maria*. A saudação angélica, ou seja, a *Ave-Maria* é composta pelas palavras ditas pelo anjo à Santa Virgem e por aquelas acrescentadas por Santa Isabel quando Maria foi visitá-la. A segunda parte, *Santa Maria*, foi acrescentada pela Igreja no século V. Nesse século vivia em Constantinopla um herege de nome Nestório, homem cheio de orgulho: chegou à impiedade de recusar publicamente o augusto nome de Mãe de Deus para a Santa Virgem. Esta heresia visava a abater todos os princípios da nossa santa religião. O povo de Constantinopla fremia de indignação diante dessa blasfêmia. Para esclarecer a verdade foram enviadas súplicas ao sumo pontífice, que então se chamava Celestino, pedindo insistentemente uma reparação do escândalo. Em 431 o papa mandou reunir um concílio geral em Éfeso, cidade da Ásia Menor, às margens do arquipélago. Compareceram bispos de todas as partes do mundo católico. São Cirilo, patriarca de Alexandria, presidia em nome do pontífice. Todo o povo, da manhã até à noite, ficou diante da porta da igreja onde estavam reunidos os bispos. Quando viu a porta se abrir e surgir São Cirilo à frente de mais de 200 bispos e ouviu pronunciar a condenação do ímpio Nestório, as palavras de júbilo ressoaram por toda a cidade. Na boca de todos se repetiam estas palavras: O inimigo de Maria foi vencido! Viva Maria! Viva a grande,

a excelsa, a gloriosa Mãe de Deus! Foi nesta ocasião que a Igreja acrescentou à *Ave-Maria* as palavras: *Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores. Amém*. As demais palavras: *agora e na hora da nossa morte* foram introduzidas pela Igreja em tempos posteriores. A solene declaração do concílio de Éfeso, o agusto título de Mãe de Deus dado a Maria foi também confirmado por outros concílios, até quando a Igreja instituiu a festa da maternidade da Bem-aventurada Virgem, que se celebra todos os anos no segundo domingo de outubro. Nestório, que ousou rebelar-se contra a Igreja e blasfemar contra a grande Mãe de Deus foi severamente punido também na vida presente.

Outro exemplo. No tempo de São Gregório Magno, em muitas partes da Europa, especialmente em Roma, ocorreu uma grande pestilência. São Gregório, a fim de fazer cessar o flagelo, invocou a proteção da grande Mãe de Deus. Entre as obras públicas de penitência ordenou uma solene procissão com a imagem milagrosa de Maria que se venera na basílica de Libério, hoje Santa Maria Maior. À medida que a procissão avançava, a doença contagiosa se afastava, até que chegando ao lugar onde havia o monumento do imperador Adriano, sobre ele apareceu um anjo em forma humana (por isso depois foi designado como Castel Sant'Angelo). O anjo foi visto repondo a espada ensanguentada na bainha, sinal de que a ira divina tinha sido aplacada e que, por intercessão de Maria, devia cessar o terrível flagelo. Ao mesmo tempo se ouviu um coro de anjos cantando o hino: *Regina coeli laetare alleluia*. O santo pontífice acrescentou a este hino mais dois versículos com a oração, e a partir daquele tempo começou a ser rezado pelos fiéis para honrar a Virgem no tempo pascal, tempo de grande alegria pela ressurreição do Salvador. Bento XIV concedeu as mesmas indulgências do *Angelus Domini* aos fiéis que o recitassem no tempo pascal. O uso de recitar o *Angelus* é antiquíssimo na Igreja. Não se sabendo a hora exata em que a Virgem recebeu a anunciação, se de manhã ou pela tarde, os primeiros fiéis a saudavam nesses dois tempos com a *Ave-Maria*. Mais tarde, passou-se ao uso de tocar os sinos de manhã e de tarde, para recordar aos cristãos este pio costume; crê-se que foi introduzido pelo papa Urbano II no ano de 1088; decidira fazê-lo para estimular os cristãos a recorrer a Maria a fim de implorar pela manhã sua proteção na guerra que então se travava entre os cristãos e os turcos, e à tarde para implorar a felicidade e a concórdia entre os príncipes cristãos. Gregório IX, em 1221, acrescentou também o toque dos sinos ao meio-dia. Os papas enriqueceram este exercício de devoção com muitas indulgências. Bento XIII, em 1724, concedeu a indulgência de 100 dias cada vez e indulgência plenária a quem o recitar o mês inteiro, contanto que num dia do mês o fiel tiver feito a confissão e a comunhão sacramental.

*Jaculatória:* Ó Maria, advogada nossa, dispensadora de todas as graças, mensageira de saúde para o homem justo e o pecador. Ah! desde o céu, mãe piedosa, volve o teu olhar para os teus devotos, ouve os nossos votos, ó grande Mãe do Senhor\*.

## 288. Modo de assegurar a proteção de Maria

Edição impressa em G. BOSCO, *Il mese di maggio...*, pp. 179-183 (OE X, 473-477).

1. Agora que terminamos o mês de Maria, como conclusão, considero oportuno deixar-vos algumas lembranças úteis para assegurar a proteção desta nossa grande mãe na vida e na morte. Maria, sendo nossa mãe, certamente deve aborrecer os ultrajes que se fazem a Jesus, seu filho. Por isso, quem deseja gozar do seu patrocínio na vida e na morte deve abster-se do pecado. Seria vã a nossa esperança se crêssemos gozar da proteção de Maria ofendendo seu filho Jesus, por ela amado acima de todas as coisas. Nós devemos, não somente cuidar de não ofender Jesus, como também com todo o nosso coração meditar os divinos mistérios da sua paixão, seguir Jesus na penitência. A própria Maria disse um dia a Santa Brígida: Filha, se quiseres fazer-me coisa agradável, ama de coração meu filho Jesus. Maria é refúgio dos pecadores, por isso também nós devemos esforçar-nos, mediante santos conselhos, solitudes, orações, bons livros e outras formas, para levar almas a Jesus e aumentar o número dos filhos de Maria. Jesus nada tem mais a peito do que as almas; por isso, Maria, que ama ternamente seu filho, não pode receber homenagem mais agradável do que a que se faz conquistando alguma alma. Além disso, devemos procurar oferecer-lhe em homenagem a vitória sobre alguma paixão. Assim, se alguém, por natureza, é colérico, prorrompe com frequência em atos de impaciência, imprecações e blasfêmias, ou então contraiu o hábito de falar baixezas e com pouco respeito das coisas de religião, convém que controle a sua língua para prestar uma homenagem agradável à Virgem. Em suma, é preciso que cada um procure evitar o mal e fazer o bem por amor a Maria.

2. Entre as muitas homenagens que podemos oferecer a Maria está a preparação para celebrar devotamente suas solenidades com tríduos, novenas, otavários, segundo o que se costuma fazer nas igrejas públicas ou mesmo nas

\* Em italiano a oração é ritmada: “*O Maria, nostra avvocata, / d’ogni grazia dispensiera, / di salute messaggera / all’uom giusto e al peccator. // Deb! Dal ciel, madre pietosa, / volgi un guardo ai tuoi devoti, / esaudisci i nostri voti, / o gran madre del Signor*”.

casas particulares. Santa Isabel, rainha de Portugal, todos os sábados e todas as vigílias que precediam as solenidades da Virgem, jejuava a pão e água. Outros costumam confessar-se e comungar em todos os dias festivos, como fazia São Luís Gonzaga, Santo Estanislau Kostka. Outros ainda dão esmola aos pobres ou em sufrágio das almas que em vida foram mais devotas de Maria. Há também devotos de Maria que em sua honra assistem com frequência a santa missa com a intenção de agradecer à Santíssima Trindade ter posto Maria sobre o mais belo trono do céu. Outros reverenciam com culto especial os santos mais próximos de Maria por parentesco, como São José, seu santíssimo esposo, São Joaquim e Sant'Ana, seus felicíssimos pais.

3. Há também práticas especiais de devoção que são como chamas de fogo que fazem arder de amor por nós esta mãe piedosa. Por exemplo, o *Angelus* pela manhã, ao meio-dia e à tarde; o terço todos os dias ou pelo menos nos dias festivos; assistir às vésperas, participar dos exercícios de piedade que se fazem todos os sábados em honra do seu coração imaculado. Eu vos recomendo dizer todas as noites, antes de dormir, a seguinte jaculatória: *Querida mãe Virgem Maria, fazei que eu salve a minha alma*. Além disso, lembremo-nos sempre de que ser devotos de Maria é um meio dos mais seguros para obter a vida eterna. Ela mesma nos garante, dizendo: Os meus devotos terão a vida eterna: *Qui elucidant me, vitam aeternam habebunt* [Eclo 24,31].

*Exemplo* – Eu vos recomendo que nunca deixeis passar algum sábado sem alguma prática em honra de Maria. Desde os primeiros tempos da Igreja os cristãos costumavam praticar alguma devoção à Santa Virgem nos dias de sábado. O sábado significa repouso e foi escolhido para lembrar o descanso ou a habitação que o Verbo Divino se dignou fazer no seio puríssimo de Maria. Um dos mais calorosos propagadores do culto de Maria no dia de sábado foi Santo Ildefonso, arcebispo de Toledo. Ele tinha composto alguns cânticos em louvor à mãe de misericórdia, e no sábado seguinte ouviu os anjos que os cantavam na igreja, em meio aos quais estava a própria Virgem. Depois deste fato, o culto do sábado se propagou rapidamente por toda Europa. Desde o século X era costume fazer abstinência de carne nesse dia em honra de Maria. Pouco depois foi composta a missa e o ofício próprios para serem usados nesse dia. Tanto a missa quanto o ofício foram aprovados pelo papa Urbano II no concílio de Clermont em 1095. Não deixemos nunca passar um sábado sem praticar algum ato de virtude em honra de Maria e, se pudermos, façamos a santa comunhão ou pelo menos vamos ouvir uma missa em sufrágio das almas do purgatório.

*Jaculatória*: Oh, se um dia eu pudesse ver todos os corações se enternecerem por tão bela rainha e ouvir louvar o seu nome de tal modo que

na terra por toda parte ressoe com doce harmonia, viva, viva para sempre Maria, viva Deus que tanto a amou\*.

## 289. Nas bodas de Caná, Maria manifesta o seu zelo e o seu poder junto ao filho Jesus

Edição impressa em Giovanni BOSCO, *Maraviglie della madre di Dio invocata sotto il titolo di Maria Ausiliatrice*. Turim, Tip. Dell'Oratorio di S. Franc. di Sales 1868, pp. 31-37 (OE XX, 223-229).

No Evangelho de São João encontramos um fato que demonstra claramente o poder e o zelo de Maria em vir em nossa ajuda. Aqui referimos o fato tal como o narra o evangelista São João no capítulo II.

*“Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a Mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: “Eles não têm vinho!”. Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver comigo e contigo. Ainda não chegou a minha hora. Disse a Mãe aos que serviam: “Fazei o que Ele vos disser!”. Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma. Disse-lhes Jesus: “Enchei as vasilhas de água”. Eles encheram-nas até a borda. Então lhes ordenou: “Tirai agora e levai ao chefe de mesa”. E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era, se bem que o soubessem os serventes que tinham tirado a água; chamou o noivo e disse-lhe: “Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!”. Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais miraculosos, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele”.*

Aqui São João Crisóstomo pergunta: Por que Maria esperou esta oportunidade nas bodas de Caná para convidar Jesus a fazer milagres e não pediu antes? E responde que Maria o fez por espírito de submissão à divina Providência. Por trinta anos Jesus tinha levado vida oculta. Maria conservava no coração todos os atos de Jesus, *conservabat haec omnia conferens in corde suo*; como diz São Lucas (capítulo II, v. 19), venerava com respeitoso silêncio a humilhação de Jesus. Quando depois se deu conta de que Jesus tinha iniciado a vida pública; que São João no deserto, nas suas pregações já tinha começado a falar dele; e que Jesus já tinha discípulos, então atendeu ao convite da graça

\* Em italiano a oração é ritmada: *“Oh se un giorno veder io potessi / tutti i cuori d'amore languire / per sì bella regina e sentire / il suo nome per tutto lodar; // sicché in terra per ogni confine / risuonasse con dolce armonia, / viva, viva per sempre Maria. / viva Dio che tanto l'amò”.*

com o mesmo espírito de união com Jesus com que por trinta anos tinha respeitado seu silêncio e interpôs a sua oração para pedir-lhe um milagre e manifestar-se aos homens.

São Bernardo, nas palavras *Vinum non habent*, eles não têm vinho, vê uma grande delicadeza de Maria. Ela não faz uma oração longa a Jesus como a seu Senhor, nem lhe dá ordens como a seu filho; limita-se a comunicar-lhe a necessidade, a falta de vinho. Com corações bondosos e propensos à liberalidade não é preciso arrancar a graça mediante indústrias ou violências, basta propor a ocasião (São Bernardo, *Serm. 4 in Cant.*).

O angélico doutor Santo Tomás admira nesta breve oração a ternura e a misericórdia de Maria. Pois é próprio da misericórdia fazer nossa a necessidade dos outros, dado que a palavra “misericordioso” quase quer dizer *coração feito para os miseráveis*, a fim de confortar os miseráveis; e cita o texto de São Paulo aos Coríntios: *Quis infirmatur et ego non infirmor?* [2Cor 11,29]. Quem está enfermo, que eu não o seja com ele? Ora, como Maria era cheia de misericórdia, queria tomar providências diante das necessidades desses hóspedes e por isso diz o Evangelho: Faltando vinho, a Mãe de Jesus o disse a ele. Por isso, São Bernardo nos anima a recorrer a Maria para que, se ela teve tanta compaixão pela vergonha daquela pobre gente e solucionou sua dificuldade, embora não tenha sido solicitada para isso, quanto mais terá piedade de nós se a invocarmos com confiança? (São Bernardo, *Serm. 2 Dominicae II Epif.*).

Santo Tomás louva ainda a solícitude e a diligência de Maria em não esperar que o vinho viesse a faltar totalmente e que os convidados dissesse se dessem conta, com desonra para os que os tinham convidado. Apenas se fez iminente a necessidade, ela julgou oportuno intervir com sua ajuda, como diz o Salmo 9: *Adiutor in opportunitatibus, in tribulatione* [Sl 9,10].

A bondade de Maria para conosco demonstrada neste episódio brilha mais ainda no comportamento que ela teve depois da resposta do seu divino filho. Diante das palavras de Jesus, uma alma menos confiante, menos corajosa do que Maria, teria desistido de esperar alguma solução. Ao passo que Maria em nada se perturbou e se dirige aos serventes da mesa e lhes diz: Fazei tudo o que ele vos disser: *Quodcumque dixerit vobis, facite* (Jo 2, 5). Como se dissesse: Embora pareça que ele nega, todavia o fará (Beda).

O douto padre Silveira enumera um grande conjunto de virtudes que brilham nessas palavras de Maria. A Virgem (diz este autor) deu um luminoso exemplo de fé, pois, embora ouvisse do filho a dura resposta: Que tem isso a ver comigo e contigo?, não hesitou. A fé quando é perfeita não hesita diante de qualquer adversidade. Ensinou a confiança, pois, embora ouvisse do filho palavras que pareciam exprimir uma negativa, como diz o venerável Beda

acima citado, e a Virgem pudesse crer muito bem que Cristo teria rejeitado suas orações, todavia, agiu contra toda esperança, muito confiando na misericórdia do filho. Ensinou o amor para com Deus, enquanto procurou que com um milagre se manifestasse a sua glória. Ensinou a obediência dado que persuadiu os servos a obedecerem a Deus não nisto ou naquilo, mas em tudo, sem distinção: *quodcumque dixerit* [Jo 2,5], em tudo o que ele vos disser. Deu também exemplo de modéstia, pois não se aproveitou dessa oportunidade para se gloriar de ser a Mãe de tão grande Filho; de fato ela não disse: O que *meu filho* vos disser, mas falou em terceira pessoa. Inspirou também a reverência para com Deus ao não pronunciar o santo nome de Jesus. Ainda não encontrei na Escritura, diz este autor, que a Bem-aventurada Virgem tenha pronunciado este santíssimo nome, pela suma veneração que ela professava. Deu exemplo de prontidão, pois não exorta os serventes a ouvir o que teria dito, mas a cumpri-lo. Ensinou finalmente a prudência com a misericórdia, pois lhes disse que *fizessem tudo o que ele lhe dissesse*, para que quando tivessem entendido a ordem de Jesus de encher as jarras de água, não julgassem tratar-se de uma coisa ridícula: é próprio de uma misericórdia suma e prudente prevenir que outros não cometam o mal (P. Silveira, tom. 2, lib. 4, quest. 21).

## 290. Maria escolhida como auxílio dos cristãos no monte Calvário por Jesus moribundo

Edição impressa em G. BOSCO, *Maraviglie della madre di Dio...*, pp. 37-42 (OE XX, 229-234).

A prova mais esplêndida de que Maria é o auxílio dos cristãos a encontramos no monte Calvário. Enquanto Jesus pendia agonizante da cruz, Maria, superando a fragilidade natural, assistia-o com fortaleza inaudita. Parecia que nada mais restava para Jesus fazer a fim de demonstrar quanto nos amava. Seu afeto, porém, o levou a fazer um último dom que devia selar toda a série de seus benefícios. Do alto da cruz volve o olhar moribundo para sua Mãe, o único tesouro que ainda lhe restava na terra. – Mulher, disse Jesus a Maria, eis o teu filho; depois disse ao discípulo João: – Eis a tua mãe. E a partir daquele momento, conclui o evangelista, o discípulo a tomou sob seus cuidados.

Os santos padres nessas palavras reconhecem três grandes verdades: 1. Que São João sucedeu em tudo e para tudo a Jesus enquanto filho de Maria;

2. Que por isso todos os ofícios da maternidade que Maria exercia em relação a Jesus passaram a ser exercidos em favor do novo filho João; 3. Que, na pessoa de João, Jesus entendeu englobar todo o gênero humano.

Maria, diz São Bernardino de Sena, mediante a sua cooperação amorosa no ministério da Redenção sobre o Calvário verdadeiramente nos gerou para a vida da graça; na ordem da salvação, todos nascemos das dores de Maria, como do amor do Pai eterno e dos sofrimentos do seu filho. Naqueles preciosos momentos, Maria se tornou verdadeiramente a nossa mãe.

As circunstâncias que acompanharam este ato solene de Jesus sobre o Calvário confirmam o que estamos dizendo. As palavras escolhidas por Jesus são genéricas e indicativas, observa o dito padre Silveira, mas são suficientes para fazer-nos conhecer que aqui se trata de um mistério universal, que compreende não somente um homem, mas todos os homens aos quais cabe este título de discípulo predileto de Jesus. De tal modo que as palavras do Senhor são uma declaração amplíssima e solene, que a Mãe de Jesus se tornou mãe de todos os cristãos: *Ioannes est nomen particulare, discipulus commune ut denotetur quod Maria omnibus detur in matrem.*

Jesus sobre a cruz não era simples vítima da maldade dos judeus, era o pontífice universal que agia como reparador do mal em favor de todo o gênero humano. Portanto, do mesmo modo que, implorando o perdão pelos crucificadores, o obteve para todos os pecadores, abrindo o paraíso ao bom ladrão, o abriu para todos os penitentes. E como os crucificadores no Calvário, segundo a enérgica expressão de São Paulo, representavam todos os pecadores, e o bom ladrão todos os verdadeiros penitentes, assim São João representou todos os verdadeiros discípulos de Jesus, os cristãos, a Igreja Católica. Maria se tornou, como diz Santo Agostinho, a verdadeira Eva, a mãe de todos os que vivem espiritualmente, *Mater viventium*; ou como Santo Ambrósio afirma, a mãe de todos os que creem cristãmente, *Mater omnium credentium*.

Maria, portanto, tornando-se nossa mãe no monte Calvário, não somente recebeu o título de auxílio dos cristãos, mas adquiriu o ofício, o magistério, o dever correspondente. Nós temos, pois, um direito sagrado de recorrer à ajuda de Maria. Este direito é consagrado pela palavra de Jesus e garantido pela ternura materna de Maria. Ora, que Maria tenha interpretado a intenção de Jesus Cristo na cruz neste sentido e que ele a tornou mãe e auxiliadora de todos os cristãos prova-o o comportamento que ela começou a ter depois disso. Sabemos pelos escritores da sua vida quanto zelo ela demonstrou em todos os tempos pela salvação do mundo e pelo incremento e a glória da Santa Igreja. Ela dirigia e aconselhava os apóstolos e os discípulos, os exortava, animava a todos a manterem a fé, a conservarem a graça e a torná-la operante.

Sabemos pelos Atos dos Apóstolos como era assídua às reuniões religiosas que os primeiros fiéis faziam em Jerusalém, porque nunca se celebravam os divinos mistérios sem que ela tomasse parte neles. Quando Jesus subiu aos céus o seguiu com os discípulos no Monte das Oliveiras, lugar da Ascensão. Quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, no dia de Pentecostes, estava junto com eles no cenáculo. Assim nos narra São Lucas, o qual, depois de ter nomeado um por um os apóstolos reunidos no cenáculo, diz: “Todos eles perseveravam unanimemente na oração junto com as mulheres e com Maria Mãe de Jesus”.

Além disso, os apóstolos e os discípulos e todos os cristãos que viviam naquele tempo em Jerusalém e nas redondezas, todos acudiam a Maria para serem aconselhados e dirigidos por ela.

## 291. O título de “Auxiliadora”

Edição impressa em Giovanni BOSCO, *Associazione de' devoti di Maria Ausiliatrice canonicamente eretta nella chiesa a lei dedicata in Torino. Con ragguaglio storico su questo titolo*. Turim, Tip. dell'Orat. di S. Franc. di Sales 1869, pp. 5-9 (OE XXI, 343-347).

O título de *Auxiliadora*, atribuído à augusta Mãe do Salvador, não é coisa nova. Até mesmo nos livros santos Maria é chamada rainha que está à direita do seu divino filho, revestida de ouro e rodeada de beleza. *Adstitit regina a dextris tuis in vestitu deaurato, circumdata varietate* (Sl 45, 10). Este manto dourado e rico de beleza, segundo o espírito da Igreja, são as pedras preciosas e os diamantes, isto é, os títulos com que se costuma honrar Maria. Quando, portanto, chamamos a Santa Virgem de *Auxílio dos cristãos*, não fazemos outra coisa senão expressar um título especial que a ela convém como um diamante posto sobre as suas vestes douradas. Neste sentido, Maria foi saudada como *Auxílio do gênero humano* desde os primeiros tempos do mundo, quando a Adão, caído em culpa, foi prometido um libertador que devia nascer de uma mulher que com seu pé imaculado haveria de esmagar a cabeça da serpente insidiosa.

De fato, esta grande mulher é simbolizada pela árvore da vida que havia no paraíso terrestre; pela arca de Noé que salva do dilúvio universal os adoradores do verdadeiro Deus; pela escada de Jacó que conduz até o céu; pela sarça ardente que não se consome e que alude a Maria, virgem depois do parto; pela arca da aliança; pela torre de Davi que defende de todos os assaltos;

pela rosa de Jericó; pela fonte selada; pelo horto bem cultivado e guardado de Salomão; por um aqueduto de bênçãos; pelo véu de Gedeão. Em outros lugares é chamada estrela de Jacó, bela como a lua, eleita como o sol, arco-íris da paz, pupila dos olhos de Deus, aurora portadora de consolação, virgem e mãe e geradora do seu Senhor.

Estes símbolos e expressões que a Igreja aplica a Maria manifestam os planos providenciais de Deus que quis torná-la conhecida por nós antes do seu nascimento como a primogênita de todas as criaturas, a mais excelente protetora contra os males a que está sujeito o gênero humano.

No Novo Testamento não é somente mediante símbolos e profecias que ela é chamada auxílio dos homens em geral, mas auxílio, sustentáculo e defesa dos cristãos. Não mais figuras, não mais expressões simbólicas; no Evangelho tudo é realidade e realização do passado. Maria é saudada pelo arcanjo Gabriel como *cheia de graça*; Deus olha para a grande humildade de Maria e a eleva à dignidade de Mãe do Verbo Eterno. Jesus, Deus imenso, se torna filho de Maria. Dela nasce, por ela é educado e assistido; o Verbo Eterno feito carne se submete em tudo à obediência da sua augusta genitora. A pedido dela, Jesus opera o primeiro dos seus milagres em Caná da Galileia; sobre o Calvário é constituída de fato mãe comum dos cristãos. Os apóstolos a tomam como guia e mestra de virtudes. Com ela se reúnem a rezar no Cenáculo; com ela esperam na oração e por fim recebem o Espírito Santo. Aos apóstolos dirige suas últimas palavras e voa gloriosa para o céu.

Do seu altíssimo trono de glória volve seu olhar materno e diz: *Ego in altissimis habito, ut ditem diligentes me et thesauros eorum repleam* [Pr 8,21]. Eu moro no mais alto do trono de glória para enriquecer de bênçãos os que me amam e para os encher com os tesouros das bênçãos celestes. Assim, a partir da sua Assunção ao céu, começou o constante e jamais interrompido recurso dos cristãos a Maria, e nunca se ouviu, diz São Bernardo, que alguém tenha recorrido com confiança a esta piedosíssima Virgem e não tenha sido atendido. Por isso, com razão, podemos dizer que cada século, cada ano, cada dia, e até mesmo cada momento é assinalado na história por algum grande favor concedido a quem com fé a invocou. Esta também é a razão pela qual cada reino, cada cidade, cada lugar, cada família tem uma igreja, uma capela, um altar, uma imagem, um pintura ou algum sinal que lembra a veneração universal prestada a Maria, e ao mesmo tempo lembra alguma das muitas graças concedidas por ela a quem a ela recorreu nas necessidades da vida.

## 292. Orações adequadas ao espírito da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora (ADMA)

Edição impressa em G. BOSCO, *Associazione de' devoti di Maria Ausiliatrice...*, pp. 55-59 (OE XXI, 393-397).

Virgem Maria, rainha do céu e da terra, em quem, depois de Deus, coloquei toda a minha confiança, prostro-me humildemente aos vossos pés para consagrar-me ao vosso serviço nesta pia Associação, posta sob a vossa proteção, e prometo com todo o meu coração praticar tudo o que as normas prescreverem com toda a minha devoção, a fim de que, pelos méritos de Jesus Cristo, vosso querido Filho, e pela vossa poderosa intercessão, todos os associados sejam preservados de todo mal espiritual e corporal em sua vida; que sejam abençoados por Deus em todas as suas ações e que finalmente obtenham a graça de morrer com a morte dos justos. Como o único desejo de agradar-vos é o que me leva a abraçar esta devota Associação, assim, humildemente vos suplico, ó Santa Virgem, queirais receber-me no número dos vossos filhos e obter-me a graça de corresponder com os bons costumes e com a santidade das obras ao elevado empenho de servo vosso.

Ó gloriosa Virgem Maria, do vosso alto trono de glória, dignai-vos olhar para mim com aquele vosso benigno olhar que está sempre aberto para quem se consagra ao vosso serviço; e dado que hoje faço inscrever meu nome no livro desta pia Associação, assim dignai-vos escrevê-lo no vosso materno coração; pedi ao vosso divino Filho que me inclua entre aqueles que estão inscritos no livro da vida eterna. Assim seja.

### *Ato de afiliação com que se toma Maria Virgem por mãe*

Senhor meu Jesus Cristo, verdadeiro Deus, verdadeiro homem, filho único de Deus e da santa Virgem, eu vos reconheço e vos adoro como meu primeiro princípio e fim último. Suplico-vos renovar em meu favor aquele amoroso testamento que fizestes sobre a cruz, ao dar ao predileto apóstolo São João a qualidade e o título de filho da vossa Mãe Maria. Dizei-lhe também por mim estas palavras: Mulher, eis aí o teu filho. Fazei-me a graça de poder pertencer a ela como filho e de tê-la por mãe em todo o tempo da minha vida mortal nesta terra.

Beatíssima Virgem Maria, minha principal advogada e mediadora, eu N. N., miserável pecador, o mais indigno e ínfimo dos vossos servos, humildemente prostrado diante de vós, confiando na vossa bondade e misericórdia, e animado pelo vivo desejo de imitar vossas belas virtudes,

vos escolho hoje como minha mãe, suplicando-vos que me recebais no afortunado número dos vossos queridos filhos. Entrego-me por inteiro e de forma irrevogável todo a vós. Recebei, por favor, minha oferta; acolhei a confiança com que me abandono nos vossos braços. Concedei-me a vossa materna proteção em todo o tempo da minha vida e particularmente na hora da morte, de tal modo que a minha alma, libertada dos laços do corpo, passe deste vale de lágrimas a gozar convosco a glória eterna no reino dos céus. Assim seja.

### *Oração de Sua Santidade o papa Pio IX*

Senhor, Deus onipotente, que permitis o mal para dele tirar o bem, ouvi as nossas humildes preces com que vos pedimos permanecermos fiéis no meio de tantas dificuldades e de perseverar fielmente até a morte. Quanto ao mais, dai-nos força pela mediação de Maria Santíssima de poder conformar-nos sempre à vossa santíssima vontade.

## **293. Maria, auxílio nas necessidades da vida**

Edição impressa em Giovanni BOSCO, *Nove giorni consacrati alla augusta Madre del Salvatore sotto al titolo di Maria Ausiliatrice*. Turim, Tip. dell'Orat. di S. Francesco di Sales 1870, pp. 7-14 (OE XXII, 259-266).

1. Uma boa mãe é sempre um verdadeiro tesouro e um grande conforto para sua família. Assim Maria, mãe piedosa, certamente será fonte de graças e bênçãos para as famílias dos cristãos esparsos pelo mundo inteiro. Nós vivemos como um mar borrascoso, como num exílio, como um vale de lágrimas. Ora, Maria é a estrela do mar, o conforto do nosso exílio, a luz que nos ilumina, o caminho do céu, em suma, é a vida, a doçura, a nossa esperança: *vita, dulcedo, et spes nostra*. Ela se mostra tudo isso ao obter-nos contínua ajuda espiritual e temporal. Maria, diz São Jerônimo, tem um coração tão piedoso e terno para com os homens que nunca houve alguém que se compadecesse tanto pelos sofrimentos dos outros quanto Maria se compadece pelos sofrimentos alheios (*Epist. ad Eustoc.*). Por isso, apenas se dá conta de alguma necessidade, logo corre em nosso socorro. Assim, apenas Maria soube pelo arcanjo que a família de Zacarias e especialmente Isabel precisava de ajuda, apressadamente correu em sua ajuda, percorrendo ásperas montanhas, numa viagem de cerca de setenta milhas: *abiit in montana cum festinatione* (Lc 1,

39). Chegando àquela casa bem-aventurada, Maria, por três meses a serviu como uma humilde criada, nem a deixou enquanto não se precisou mais do seu serviço. O mesmo ela fez em Caná da Galileia. Maria fora convidada para um casamento junto com Jesus e outros insignes personagens, quando, no melhor da festa, começou a faltar o vinho. Maria, com seu olhar materno, se dá conta de que os esposos estão em má situação e já se cobrem de vergonha. Diante disso, Maria se comove e sem ser solicitada por ninguém, pensa em socorrê-los. Assumiu logo, como afirma São Bernardino de Sena, o ofício de pia auxiliadora: *ufficiūm piae auxiliatricis assumpsit non rogata* (Santo Afonso de Ligório, *Glórias de Maria*). – Filho, ela diz a Jesus quase sussurrando, eles não têm vinho. Maria pronuncia essas palavras de tal modo que dá a entender que deseja um milagre em favor daqueles seus devotos: ela o obtém e os consola (Jo 2,3).

2. Esta terna solicitude de Maria nunca desapareceu desde que foi levada pelos anjos para o céu; antes, cresceu sempre mais. Oh! sim, ela ainda se lembra de que no monte Calvário Jesus a fez nossa mãe, ao dizer-lhe: *Mulier, ecce filius tuus*, e depois ao discípulo predileto: *Ecce mater tua* (Gv 19, 26-27). Naquele momento Jesus lhe tocou de tal modo o coração e o encheu de tanta ternura que a mente humana não pode imaginar maior. Ponhamos junto o amor de todas as mães para com seus filhos: a plenitude de afeto de todas essas mães jamais poderá se igualar ao amor que Maria sozinha tem por cada um de nós. Que amável pensamento, que doce conforto! Possuir no céu uma mãe tão terna e amorosa! Esta é a razão, ó cristão devoto, pela qual não se lê que ao longo de tantos séculos Maria não tenha vindo em auxílio dos cristãos diante de qualquer necessidade. Oh!, não, exclamam a uma voz Santo Agostinho e São Bernardo, no mundo nunca se ouviu dizer que alguém em suas necessidades tenha recorrido com confiança a Maria e tenha sido abandonado por ela (Santo Afonso, *Novena de Meditações*). Folheia as páginas dos livros sagrados e de todas as histórias, gira por todo o mundo cristão, interroga povos, reinos, cidades, vilas, famílias, e pergunta se alguma vez Maria deixou de correr em ajuda dos seus filhos necessitados. À tua pergunta, com voz concorde, responderão: *não, jamais!* A fim de persuadir-te desta verdade, caro leitor, entra em algum santuário dedicado a Maria e não demorarás em convencer-te de que Maria é o *Auxílio dos cristãos* nas necessidades da vida. Observa pendendo daqueles sagrados muros os sinais da sua bondade e do seu poder no céu: lá vês um doente já desenganado pelos médicos, que por Maria readquire a saúde; aqui, um atormentado pela febre, outro pela epilepsia, outro ainda curado de uma gangrena; vês ainda outros que pela sua intercessão escaparam das mãos dos assassinos ou das águas ou dos incêndios ou de uma queda e assim por diante. Ao sair de lá, não poderás deixar de

exclamar: *Ó Maria, como és poderosa e boa; como é verdade que auxilias a quem te invoca nas necessidades da vida!*

3. Se Maria vem em nossa ajuda nas necessidades temporais, com ainda maior dedicação nos socorre nas necessidades espirituais. Seria necessário escrever grossos volumes para que todos pudessem enumerar os grandes benefícios que Maria concedeu aos seus devotos. São Bernardo exprime esta verdade dizendo: – Deus quis que todos os bens nos viessem por meio de Maria; *totum nos habere voluit per Mariam*; e São Bernardino de Sena acrescenta: – Todas as graças que recebemos de Deus são dispensadas por meio de Maria, quando ela quer e como ela quer (Santo Afonso, *Glórias de Maria*). Oh! quantas virgens devem seu candor virginal à sua proteção! Quantos jovens, a vitória sobre as paixões! Quantos pais, quantas mães, a salvação eterna dos próprios filhos! Pode-se dizer que na nova lei não há santo que não reconheça que a sua santidade não tenha sido graças à intercessão de Maria. A história nos diz que os mais insignes deles foram também os mais devotos de Maria. Nem Maria é somente o auxílio dos cristãos em particular, mas é sustentáculo da Igreja universal. Pelo auxílio de Maria os apóstolos, os mártires, a Igreja primitiva venceram os perseguidores; pelo auxílio de Maria foi debelada a idolatria; por meio dela, o estandarte da cruz flutuou no mundo inteiro e triunfa (São Cirilo de Alexandria, *Homil. cont. Nest.*; Octava Nativitatis B. V.). Por meio dela foram superados os bárbaros, confundidos os hereges, extirpadas as heresias. Portanto, com razão São João Crisóstomo chamava Maria o decoro, a glória, a firmeza da Igreja: *Ecclesiae nostrae decus, gloria et firmamentum* (*Serm. apud Metaph.*, die 5 Nativitatis B. V. in Off.). Portanto, devoto leitor, digamos com São Bernardo: Nos perigos, nas angústias, nas dúvidas, pensa em Maria, invoca Maria. Que Maria nunca saia dos teus lábios; nunca se afaste do teu coração. *In periculis, in angustiis, Mariam cogita, Mariam invoca; non recedat ab ore, non recedat a corde* (*Hom. 2 super Missus est*).

## 294. Eficácia do recurso a Maria Auxiliadora

ASC A000303 *Conferenze*, Quad. III, 1877-1878, manuscrito de Tiago Gresino, pp. 4-10<sup>4</sup>.

Domingo, 20 de maio de 1877

Estamos na festa de Pentecostes e na novena de Maria Santíssima Auxiliadora. Nestes dias, não uma vez, mas muitas vezes, cada dia se obtêm graças de Maria Santíssima, tanto por parte dos que vêm aqui pedi-las e as conseguem, quanto por parte de quem envia relações, de longe, de graças extraordinárias obtidas por intercessão de Maria Auxiliadora.

Por sua vez, a Igreja nos faz conhecer o grande poder e benignidade de Maria por meio daquele hino que começa assim: *Si caeli quaeris ianuas, Mariae nomen invoca*, se buscas as portas do céu, invoca o nome de Maria. Se para entrar no paraíso basta invocar o nome de Maria, é preciso dizer que de fato ela é muito poderosa. Em outro lugar, a Igreja nos mostra Maria como, sozinha, se assemelha a um exército em ordem de batalha. Embora o sentido literal das palavras queira significar os inimigos externos da Igreja, o espírito da Igreja entendeu-as também em relação aos nossos inimigos particulares.

Por isso, eu vos recomendo quanto sei e posso que mantenhais sempre firme na mente e no coração e que sempre invoqueis o nome de Maria deste modo: *Maria Auxilium Christianorum, ora pro me*. É uma oração não tanto longa, mas que se sabe ser muito eficaz. Portanto, quando quiserdes obter alguma graça espiritual, e por graça espiritual podem-se entender a libertação de tentações, de aflições do espírito, da falta de fervor, etc, se alguém dentre vós quiser ver-se livre de alguma tentação ou quiser adquirir alguma grande virtude, não precisa fazer outra coisa senão invocar Maria. Estas e outras graças são as que se obtêm em maior quantidade e são aquelas que não se conhecem e que contribuem com maior bem para as almas. A maior parte de vós que estais aqui, sem que eu diga os nomes, me confessaram que, se conseguiram livrar-se de alguma tentação, foi por graça de Maria Auxiliadora.

Muitos a quem eu tinha recomendado esta jaculatória, *Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis*, me confessaram que tinham sentido seus bons efeitos. E daquelas centenas e milhares de pessoas que estão aqui ou que aqui estiveram, às quais pedi que se não fossem atendidos com essa oração, me dissessem, até agora não houve uma que tenha vindo dizer-me. Na verdade,

<sup>4</sup> Palavras de “boa-noite” para os jovens do Oratório.

houve alguém que veio dizer-me que não foi atendido, mas depois, tendo-lhe perguntado, me confessou que tivera a intenção de rezar, mas que não o tinha feito. Então não é a Santa Virgem que não atende, mas é ele que não quer ser atendido. Porque a oração deve ser feita com insistência, com perseverança, com fé, com a intenção de ser de fato atendido.

Eu quero que todos vós façais esta experiência e que leveis os vossos parentes e amigos a fazê-la, dizendo a eles ou por carta ou na próxima festa de Maria Auxiliadora, vindo visitar-vos ou de qualquer outra forma, que Dom Bosco diz a eles que, se têm alguma graça espiritual a obter, rezem a Nossa Senhora desta forma: *Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis*; e se não forem ouvidos, ficaria muito contente se me dissessem. E se eu souber que alguém não obteve nenhuma graça espiritual de Maria, escreverei imediatamente uma carta a São Bernardo, que teria errado a afirmar: “Lembraí-vos, ó piíssima Virgem Maria, de que nunca se ouviu dizer que alguém tivesse recorrido a vós e que por vós não tivesse sido socorrido”. Ficai certos de que não precisarei escrever uma carta a São Bernardo. Vós rides a respeito de escrever uma carta a São Bernardo. Por acaso não sabemos onde se encontra São Bernardo? “Há problemas com os correios”, ouviu-se o padre Rua dizer. Oh, nós para escrever aos santos temos um meio mais veloz do que os meios de transporte, o navio ou o telégrafo. Porque o telégrafo, embora seja instantâneo, tem que empregar certo tempo; mas eu, enquanto vos falo, com o meu pensamento, vou para cima e para baixo, acima das estrelas, diante do trono de São Bernardo. E fiquem tranquilos, pois ele receberá, sim, as nossas cartas e imediatamente, mesmo que o carteiro se atrase. Portanto, experimentai, e se não fordes atendidos, não teremos dificuldade em mandar uma carta a São Bernardo.

Por fim, nesta novena, que ainda está em curso, eu gostaria que vós esculpísseis no vosso coração estas palavras: *Maria Auxilium Christianorum, ora pro me*, e que as repetísseis em cada perigo, em cada tentação, em cada necessidade, sempre; e que pedísseis a Maria Auxiliadora também a graça de invocá-la nas vossas necessidades. E então eu vos prometo que o demônio fará bancarrota. Sabeis o que significa que o demônio fará bancarrota? Quer dizer que não terá mais nenhum poder sobre nós e deverá retirar-se. Entretanto, eu vos recomendo todos a Deus e a Maria Auxiliadora, para que vos abençoe e vos proteja. Boa-noite.